

Nunes elogia ação da Aneel contra Enel por apagões, mas critica demora

São Paulo – O prefeito da capital, Ricardo Nunes (MDB), elogiou a abertura de um processo administrativo contra a Enel, anunciada pelo ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD), nesta segunda-feira (1º/4), mas criticou a demora para que isso ocorresse.

“É uma medida acertada, porém demorada, mas que vem e que chegou no momento do governo federal entender toda a problemática e todo o sofrimento das pessoas que são clientes da Enel, em especial na cidade de São Paulo”, disse o prefeito na manhã desta segunda, durante inauguração de novo Armazém Solidário na zona norte paulistana.

Silveira anunciou que o processo será conduzido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e irá investigar se a concessionária está cumprindo suas obrigações contratuais na prestação de serviço.

“O caminho deve ser esse mesmo e é perceptível que a Enel não tem condições de tocar esse processo e falta investimento”, disse Nunes.

O prefeito também disse ter ouvido, em uma reunião com o Sindicato dos Eletricitários, que se não houver investimentos a cidade enfrentará um “colapso” no setor de energia elétrica até três anos.

Problemas com a Enel

Nunes vinha cobrando a Aneel para cancelar o contrato com a Enel desde novembro do ano passado, quando milhares de pessoas passaram dias sem luz após um apagão provocado por temporais que castigaram o estado.

“O ministro acerta, atrasado, porque estive avisando, assim como outros prefeitos e o governador. Enfim, agora é tomar um posicionamento sob o risco do presidente e dos diretores [da Enel] responderem civil e criminalmente pelo que estão sendo omissos”, disse Nunes.

Em fevereiro, a Aneel multou a concessionária em R\$ 165,8 milhões por causa dos problemas no abastecimento de luz. A Enel já havia sido condenada a pagar mais de R\$ 100 milhões por problemas que aconteceram em 2019 e 2021.

A Enel tem sido responsabilizada por diversos problemas de abastecimento de energia na capital.

No caso mais recente, 35 mil pessoas ficaram sem luz no centro da cidade na semana retrasada, impactando o funcionamento de estabelecimentos emblemáticos como o edifício Copan e as lojas da 25 de Março. Alguns moradores relataram ter ficado 9 dias sem a normalização do serviço.

<https://jornalfloripa.com.br/geral/ler/513755>

Veículo: Online -> Site -> Site Jornal Floripa